

1. Breve contextualização do documento

O presente documento resulta de um processo coletivo de reflexão e debate promovido no âmbito da comunidade acadêmica da área de Comunicação. Sua elaboração reúne contribuições construídas ao longo de reuniões e encontros realizados conjuntamente pela Compós, Intercom e Socicom, das discussões desenvolvidas nos Grupos de Trabalho durante o 35º. Encontro Anual da Compós e de reunião dos GPs da Intercom, dos debates promovidos na lista institucional da Compós, bem como das reflexões apresentadas por diferentes pesquisadores e por ex-integrantes do Comitê Assessor (CA) do CNPq individualmente, seja na lista ou diretamente enviados para a Diretoria da Compós. Somam-se a esse conjunto as propostas encaminhadas pelos Programas de Pós-Graduação da área, considerando que a Compós articula e representa um conselho composto por 63 Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Esse processo iniciou em abril, com a live organizada conjuntamente pela Intercom, Compós e Socicom com os representantes do CA de Comunicação e seguiu, ao longo dos últimos meses, até uma última reunião, realizada no dia 25/06, para a qual foram convidados os membros do Conselho da Compós que ainda desejassem fazer sugestões. Nesta ocasião, o vice-presidente da Socine e o presidente da SBPjor estiveram presentes e assim foram somadas novas contribuições além das já compiladas até aquele momento.

A partir desse amplo conjunto de contribuições, o presente relatório sistematiza as principais incidências, sugestões e proposições identificadas a partir de uma leitura atenta dos documentos atualmente disponibilizados na Chamada de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e de seus respectivos anexos. As considerações aqui apresentadas têm como propósito contribuir para o contínuo aperfeiçoamento dos processos de avaliação conduzidos pelo CNPq, reconhecendo a relevância e a complexidade do trabalho desempenhado pelo Comitê Assessor e de nossos representantes no CA na construção de critérios que respondam às especificidades da área e aos desafios contemporâneos da pesquisa científica.

Trata-se, assim, da expressão de um pensamento coletivo que representa parcela significativa da comunidade de pesquisadores da Comunicação e que, certamente, continuará a produzir desdobramentos nas discussões futuras sobre os processos de avaliação e reconhecimento da produção científica brasileira em geral e da Comunicação em particular, bem como na necessidade de busca cada vez maior pela valorização da área da Comunicação no cenário nacional, com vistas à ampliação de financiamentos bem como de um processo de luta coletiva e de ação conjunta das Associações que representam a área.

2. Resumo geral das propostas

As contribuições convergem para uma revisão dos critérios de bolsas PQ que reduza o peso do produtivismo quantitativo e fortaleça uma avaliação qualitativa, contextualizada e transparente. O eixo central é que a excelência científica não deve ser aferida, principalmente, pelo volume de publicações, mas pela relevância, originalidade, consistência e impacto das contribuições. Há defesa recorrente de que o projeto de pesquisa tenha peso maior, com critérios como originalidade, consistência teórico-metodológica, viabilidade e relevância científica/social. Também aparece com força a proposta de avaliar um conjunto limitado de produções indicadas pela própria candidatura (frequentemente dez produtos) permitindo leitura mais aprofundada e justificativa de relevância pelo/a pesquisador/a em diálogo com a sistemática da Capes que avalia as produções destacadas do programa e do pesquisador.

Há também preocupação consistente com transparência: divulgação de notas, tabelas de pontuação, pareceres completos, critérios de desempate e justificativas quando houver discrepância entre pareceres *ad hoc* e decisão final. Também se propõe a divulgação sistemática de dados das chamadas por área e subárea, incluindo submissões, aprovações e contemplações.

Outro bloco forte diz respeito à reformulação dos pesos aplicados atualmente: aumento do peso do projeto, redução relativa da produção acumulada, valorização maior da formação de recursos humanos e criação/reorganização de critérios como “liderança acadêmica e redes de pesquisa” e “serviços à comunidade científica”. Uma proposta detalhada sugere: projeto 35%, dez principais produções 30%, formação de recursos humanos 15%, liderança/redes 15% e serviços à comunidade científica 5%.

As propostas compiladas defendem, ainda, maior reconhecimento da diversidade epistemológica, metodológica, temática e regional da Comunicação, evitando um modelo único de excelência baseado em internacionalização, indexadores ou métricas bibliométricas. A avaliação, neste sentido, deveria reconhecer diferentes culturas de publicação, diferentes temporalidades de pesquisa, impactos sociais, institucionais, culturais, tecnológicos e artísticos, além das desigualdades regionais e das distintas condições dos PPGs.

2. Possíveis consensos

A leitura dos documentos permite identificar um núcleo relativamente claro de convergências e construir um ranking por frequência e intensidade de convergência (não por importância normativa). Os primeiros itens do ranking são aqueles que aparecem de forma mais recorrente, com maior número de manifestações convergentes e estão dispostos a seguir:

2.1 Ranking dos consensos

1º lugar — Redução do produtivismo e fortalecimento da avaliação qualitativa (praticamente unânime)

As contribuições defendem que a avaliação da excelência científica deixe de privilegiar o volume de produção e passe a enfatizar sua qualidade, originalidade e relevância. Há forte convergência de que indicadores quantitativos devem assumir papel subsidiário, jamais decisório. Essa mudança é justificada por diversos argumentos convergentes:

- * a produção científica da Comunicação é diversa e não pode ser reduzida a métricas bibliométricas;
- * diferentes subáreas possuem culturas distintas de publicação;
- * quantidade de publicações não representa necessariamente maior contribuição científica;
- * a lógica quantitativa estimula comportamentos produtivistas sem ganhos equivalentes para a ciência;
- * critérios qualitativos aproximariam a avaliação do modelo atualmente adotado pela CAPES.

Também aparece de forma recorrente a defesa de que a avaliação qualitativa seja realizada por pares qualificados, com protocolos suficientemente claros para reduzir arbitrariedades.

2º lugar — Maior transparência dos processos de avaliação

As propostas convergem na necessidade de tornar o processo avaliativo mais transparente. Repetem-se sugestões como:

- * disponibilização integral dos pareceres;
- * divulgação das notas obtidas em cada critério;
- * divulgação das tabelas de pontuação;
- * explicitação dos critérios efetivamente utilizados;
- * justificativa para divergências entre pareceres ad hoc e decisão final;
- * divulgação dos critérios de desempenho;
- * divulgação sistemática de dados agregados das chamadas (submissões, aprovações, bolsas concedidas etc.).

A transparência é apresentada como condição para:

- * maior legitimidade das decisões;
- * possibilidade efetiva de recurso;
- * aprendizado institucional da comunidade científica;
- * redução da percepção de arbitrariedade.

3º lugar - Avaliação concentrada nas principais contribuições do pesquisador

Diversas manifestações defendem que o pesquisador indique um conjunto reduzido de produções consideradas mais relevantes (frequentemente dez), que passariam a receber avaliação qualitativa aprofundada, em dinâmica similar à realizada nos Destaques do Processo Avaliativo dos PPGs pela CAPES. As justificativas convergem em quatro aspectos:

- * tornar viável uma avaliação qualitativa;
- * privilegiar qualidade em vez de quantidade;
- * permitir ao pesquisador contextualizar sua produção;
- * aproximar o modelo da avaliação quadrienal da CAPES.

Também aparece, frequentemente, a sugestão de que o candidato justifique a relevância das produções selecionadas, considerando impacto científico, social, tecnológico ou cultural.

4º lugar — Maior valorização da formação de recursos humanos

As propostas incluem:

- * aumentar o peso desse critério;
- * considerar diferenças entre programas com e sem doutorado;
- * reconhecer iniciação científica, TCC, mestrado, doutorado e supervisões, incluindo de atividades de extensão;
- * considerar, em alguns casos, orientações em andamento;
- * reduzir distorções que penalizam programas menores.

Também aparece a compreensão de que orientar pesquisadores representa contribuição estratégica para a consolidação da área, devendo receber reconhecimento proporcional.

5º lugar - Alinhamento dos critérios do CNPq às mudanças recentes da CAPES

As contribuições defendem que os critérios do CNPq acompanhem as mudanças implementadas pela CAPES, especialmente:

- * extinção do Qualis periódicos;
- * fortalecimento da avaliação qualitativa;
- * valorização de produtos selecionados;
- * consideração de impacto e relevância em vez de simples contagem de produtos.

A percepção comum é que atualmente existe desalinhamento entre os dois sistemas avaliativos (Capes X CNPq)

6º lugar - Reconhecimento da diversidade da produção científica da área

Além dos artigos em periódicos, propõe-se reconhecer adequadamente:

- * livros;
- * capítulos;
- * produção artística e audiovisual;
- * produtos técnicos;

- * divulgação científica;
- * produtos de extensão;
- * bases de dados;
- * softwares;
- * relatórios;
- * outros produtos intelectuais pertinentes às especificidades da Comunicação.

O princípio subjacente é que diferentes subáreas produzem conhecimento por meios distintos, que precisam receber tratamento equivalente como é o caso, por exemplo, dos Programas Profissionais, mas também das diversas tradições, parcerias, vocações e localizações dos PPgs da área. Também aqui se reforça a importância do alinhamento entre as avaliações (Capes/CNPq).

7º lugar - Valorização da liderança acadêmica, redes de pesquisa e atividades coletivas

Nesse eixo aparecem, repetidamente, como realizações a serem valorizadas:

- * coordenação de projetos;
- * coordenação de grupos de pesquisa;
- * participação em redes;
- * gestão de associações científicas;
- * coordenação de programas;
- * captação de recursos;
- * atuação institucional.

O argumento comum é que essas atividades fortalecem o sistema científico, embora frequentemente reduzam a produtividade individual medida apenas por publicações.

8º lugar - Consideração das especificidades da área, das subáreas e das desigualdades regionais

Diversas contribuições defendem que a avaliação considere:

- * pluralidade epistemológica;
- * diversidade metodológica;
- * diferentes culturas de publicação;

- * desigualdades/assimetrias regionais;
- * diferentes estágios de consolidação dos programas
- * diferentes vocações dos programas.

9º lugar - Maior valorização das atividades de gestão e serviços à comunidade científica

Há convergência moderada na defesa de reconhecer melhor atividades como:

- * coordenação de PPGs;
- * chefias;
- * pró-reitorias;
- * editoria científica;
- * organização de eventos;
- * pareceres;
- * bancas;
- * atuação em comitês;
- * representação institucional.

Algumas propostas chegam a sugerir mecanismos compensatórios, como ampliar o período considerado para contabilização da produção científica (por exemplo, dois anos a mais) de pesquisadores que exerceram cargos de gestão.

10º lugar — Atualização da árvore de subáreas da Comunicação

Embora não apareça em todos os documentos, há convergência entre várias contribuições sobre a necessidade de revisar a árvore de conhecimento da área. As propostas concentram-se sobretudo em:

- * criação ou renomeação da subárea "Cinema e Audiovisual";
- * inclusão de Comunicação Digital;
- * reconhecimento de Sonoridades;
- * atualização de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

Sobre esse aspecto, considera-se que é necessário um tempo maior para aprofundar o debate. Uma das propostas enviadas contempla significativo detalhamento para a nova proposição e justifica das mudanças e poderia ser o ponto de partida para uma nova rodada de debates na área, com reuniões próprias para discutir especificamente esta questão.

Síntese

Os documentos encaminhados à Compós, e também obtidos a partir da sistematização de diferentes reuniões e proposições de outras Associações (Intercom, Socicom, SBPJor, Socine) revelam que o debate está fortemente concentrado em um conjunto relativamente pequeno de ideias compartilhadas. O núcleo consensual pode ser resumido em cinco prioridades:

1. substituir a predominância da avaliação quantitativa por uma avaliação qualitativa;
2. aumentar significativamente a transparência dos processos de julgamento;
3. avaliar prioritariamente as contribuições intelectuais mais relevantes do pesquisador;
4. valorizar mais a formação de recursos humanos e outras contribuições estruturantes para a área;
5. alinhar os critérios do CNPq às mudanças recentes na avaliação da CAPES.

A partir desses cinco eixos, desdobram-se as demais propostas, que procuram operacionalizar essa mudança de paradigma por meio de ajustes nos pesos dos critérios, ampliação das modalidades de produção reconhecidas, valorização da liderança acadêmica e adaptação dos critérios às especificidades da área de Comunicação e da realidade dos diversos Programas da área e suas respectivas vocações. Vale lembrar, por exemplo, que 62% do PPgs da área estão no eixo de notas 3 e 4, portanto, com valores de Proap muito limitados o que, certamente, impacta em várias ações coletivas e individuais dos/as pesquisadores/as da área.

O que aparece de forma residual ou minoritária

Aparecem mais pontualmente propostas como: regras específicas para mudança de nível; equivalência entre orientações de iniciação científica e mestrado como requisito de entrada; consideração de catálogos de mostras, festivais e exposições como capítulos de livro; pontuação de entrevistas publicadas como artigos; uso de classificação de livros análoga à Capes; reconhecimento de bolsas estaduais análogas às PQ; participação de agências

estaduais no financiamento de aprovados não contemplados; criação de espaço específico para atuação em Comitês de Ética; e ampliação do período avaliativo para quem exerceu cargos de gestão.

Também são residuais propostas mais estruturais sobre soberania científica da área, construção de linhagens de pesquisa, fortalecimento de coletivos e redes, e crítica ao modelo individualizado de excelência acadêmica. Essas ideias aparecem como horizonte político mais amplo, não necessariamente como critério operacional imediato.

Considerações finais

Diante da necessidade de subsidiar o diálogo entre o Comitê Assessor da área de Comunicação e o CNPq, tendo em vista as discussões relacionadas ao próximo edital de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), entendemos que as contribuições aqui sistematizadas oferecem elementos consistentes para qualificar esse processo de reflexão. Embora muitas das propostas demandem amadurecimento e debates futuros, sobretudo aquelas de natureza mais estrutural, observa-se a existência de um conjunto expressivo de convergências capaz de orientar aperfeiçoamentos nos critérios atualmente adotados, especialmente no que se refere aos pesos atribuídos às diferentes dimensões da avaliação, ao reconhecimento da formação de recursos humanos, da liderança acadêmica e da diversidade das contribuições científicas produzidas pela área.

O processo que deu origem a este documento evidencia, sobretudo, a disposição da comunidade acadêmica em construir coletivamente caminhos para o fortalecimento da pesquisa em Comunicação, por meio de um diálogo amplo, plural e fundamentado. A receptividade demonstrada pelo Comitê Assessor em promover essa interlocução foi amplamente reconhecida pelos Programas de Pós-Graduação, pelas Associações Científicas e pelos pesquisadores individualmente, reforçando uma tradição de diálogo que caracteriza a área e contribui para a legitimidade dos processos de avaliação.

Ao mesmo tempo, este relatório evidencia que parte das questões aqui apresentadas extrapola o escopo imediato do edital de Bolsas PQ e aponta para agendas mais amplas de discussão, envolvendo, entre outros aspectos, a atualização da árvore de conhecimento da Comunicação, o alinhamento entre

os modelos de avaliação do CNPq e da CAPES, o reconhecimento da pluralidade epistemológica, metodológica e regional da área e a valorização de diferentes modalidades de produção científica e de impacto social. Essas agendas, pela sua complexidade, poderão constituir objeto de debates específicos em momentos futuros.

Por fim, registramos o reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo Comitê Assessor de Comunicação e reafirmamos a disposição permanente da comunidade científica da área em contribuir, de forma colaborativa, para o contínuo aperfeiçoamento dos processos de avaliação conduzidos pelo CNPq. As contribuições aqui reunidas refletem o esforço coletivo de programas de pós-graduação, associações científicas e pesquisadores comprometidos com o fortalecimento da pesquisa em Comunicação e com a construção de critérios de avaliação cada vez mais transparentes, equitativos, sensíveis às especificidades da área e capazes de reconhecer a excelência científica em toda a sua diversidade.

Assinam, conjuntamente, este documento:

Compós – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Socicom - Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação

01/07/2026